"Mais que uma Força Tarefa. A operação em Santa Catarina foi a maior já realizada no Hemisfério Sul e envolveu diversas Instituições de outros Estados, além das três Forças Armadas brasileiras. As ações mobilizaram mais de 30 aeronaves, com destaque especial para os helicópteros, que chegaram a lugares inacessíveis por terra." (Revista Aero Magazine – janeiro/2009).

TRIPULAÇAO DA AERONAVE PP-EJK – PÉGASUS 08

Comandante da Aeronave: 095599-7 – Cap PM Edvaldo dos Santos Francisco.

Experiência Profissional: Piloto Comercial de Helicóptero (PCH), Instrutor de Vôo de Helicóptero (INVH), Elemento Credenciado de Prevenção (EC – PREV), 2000 horas de vôo; chefe da seção de inteligência do Batalhao de Radiopatrulhamento Aéreo (BTL RpAer) da PMMG.

Comandante das operações Aéreas: 106920-2 – Cap PM Nelson Alexandre da Rocha Queiroz.

Experiência Profissional: Piloto Comercial de Helicóptero (PCH), com 1000 horas de vôo; Chefe da seção de ensino do BTL RpAer.

Tripulante Operacional 01: 082103-3 – Sub Tenente PM Adelson Márcio Martins da Rocha.

Experiência Profissional: Curso de tripulante Operacional, Instrutor dos cursos de tripulantes; Subchefe dos tripulantes operacionais do BTL RpAer.

Tripulante Operacional 02: 108276-7 – 2º Sgt PM Carlos José de Mattos.

Experiência Profissional: Curso de Tripulante Operacional, graduado no curso de Educação Física; Instrutor de tiro policial e auxiliar da seção de armamento e tiro do BTL RpAer.

Mecânico de vôo: 107362-6 – Cb PM Joubert Roseane de Castro.

Experiência Profissional: Mecânico de vôo com Certificado de Habilitação Técnica.

SUMÁRIO

1	Introdução	4
2	Cenário da tragédia	6
3	Recebimento da missão	9
4	Missão	13
4.1	Primeiro dia em Navegantes – 25nov08 – terça – feira	16
4.2	Segundo dia – 26nov08 – quarta – feira	19
4.3	Terceiro dia – 27nov08 – quinta – feira	21
4.4	Quarto dia – 28nov08- sexta – feira	25
4.5	Quinto dia – 29nov08 – sábado	29
4.6	Sexto dia – 30nov08 – domingo	39
4.7	Sétimo dia – 01dez08 – segunda – feira	46
4.8	Oitavo dia – 02dez08 – terça – feira	49
4.9	Nono dia – 03dez08 – quarta – feira	51
4.10	Décimo dia – 04dez08 – quinta – feira	51
5	Registros diversos	51
5.1	Organização do teatro de operações	51
5.2	Deficiência nas comunicações internas da Aeronave Pégasus 08	56
5.3	Logomarca da Policia Militar de Minas Gerais e a Bandeira do Estado	56
5.4	Debriefings	57
5.5	As missões do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira	57
5.6	Visita de Autoridades	58
6	Considerações finais	59
7	Anexos	61
8	Referências	62

1 Introdução

O Estado de Santa Catarina é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizada no centro da Região Sul do país. É o vigésimo maior estado da nação, o décimo primeiro mais populoso, além de ser o nono mais povoado. O Catolicismo é a religião predominante. O idioma oficial, assim como nas demais unidades federativas, é a língua portuguesa.

As dimensões territoriais abrangem uma área de 95.346 km², sendo pouco maior do que a Hungria, limitadas aos estados do Paraná (ao norte) e Rio Grande do Sul (ao sul), Oceano Atlântico (a leste) e a Argentina (a oeste). A costa oceânica tem cerca de 450 km, ou seja, aproximadamente metade da costa continental de Portugal (943 km). Sua capital e sede de governo é a cidade de Florianópolis, localizada na Ilha de Santa Catarina. Inteiramente ao sul do Trópico de Capricórnio, localizado na zona temperada meridional do planeta, o estado possui clima subtropical. Estas condições variam de acordo com o relevo regional, sendo que no oeste e planalto serrano é relativamente comum a ocorrência de geadas e neve, enquanto no litoral o clima é mais quente podendo atingir altas temperaturas durante a temporada de verão. No final de novembro de 2008 algumas regiões do estado, principalmente o Vale do Itajaí, sofreram enchentes após um intenso período de chuvas. Várias cidades ficaram isoladas e outras foram destruídas.

Em termos históricos, sua colonização foi largamente efetuada por imigrantes europeus: os portugueses açorianos colonizaram o litoral no século XVIII; os alemães colonizaram o Vale do Itajaí, parte da região sul e o norte catarinense em meados do século XIX e os italianos colonizaram o sul do estado no final do mesmo século. O oeste catarinense foi colonizado por gaúchos de origem italiana e alemã na primeira metade do século XX. Os índices sociais do estado situam-se entre os melhores do país. Santa Catarina é o sétimo estado mais rico da Federação, com uma economia diversificada e industrializada. Importante polo exportador e consumidor, o estado é um dos

responsáveis pela expansão econômica nacional respondendo por 4% do produto interno bruto do país.

Conforme pode se visualizar no mapa brasileiro, o Estado catarinense encontra se localizado na regiao sul do país, situado entre os estados do Rio Grande do Sul e do Paraná.

Mapa Geopolítico dos Estados Brasileiros

2 Cenário da tragédia

A tentativa de controlar a natureza nasceu com as primeiras religiões. No inicio da nossa história o homem buscava sobrepor aos fenômenos naturais cultuando Deuses e através de pensamentos mágicos, que se encarregariam de controlar as águas, os ventos e a terra, fatores que determinavam a sorte das civilizações no decorrer de nossa existência em nosso planeta.

Com o avanço tecnológico mundial, fomos elevados à condição de espécie dominante no planeta, e boa parte dos seres humanos passou a dispor de um cotidiano menos exposto às catástrofes naturais. Porém a sociedade na sua grande maioria foi edificada a beira de rios que podem transbordar montanhas, que podem deslizar solos, que podem tremer etc. Tais fatores evidenciam a fragilidade humana diante dessas intempéries.

Vez por outra, o homem é devolvido a sua insignificância diante da natureza. Foi o que ocorreu no Estado de Santa Catarina, precisamente na região compreendida entre o Vale do Itajaí e complexo do Baú, uma das regiões mais produtivas economicamente, dentro de um dos Estados mais prósperos do Brasil. Mais de uma centena de vidas foram ceifadas e dezenas de milhares de famílias viram suas casas e propriedades onde desenvolvia suas atividades econômicas serem destruídas. Só no município de Blumenau, caíram do céu, em apenas cinco dias, 300 bilhões de litros de água, o suficiente para abastecer a cidade de São Paulo, durante três meses.

A área destacada do mapa identifica a região atingida pelo fenômeno Climático.

Para que possamos entender melhor se esse volume hídrico fosse despejado dentro de uma torre com uma base de um metro quadrado de área, a construção teria de ter 300 000 Km de altura, ou seja quase a distância entre a Terra e Lua.

Foi a maior calamidade já ocorrida em Santa Catarina, que registra grandes enchentes desde 1852. Sendo um resultado da combinação de dois fatores, climático e geográfico. O primeiro começou a tomar forma no final de novembro, quando um anticiclone estacionado em alto mar, levou chuvas para o litoral Catarinense. Anticiclone é um sistema de alta pressão que, no Hemisfério Sul, ocorre com freqüência no litoral Catarinense e Gaúcho, quando isolados, não têm força de causar grandes estragos e sua duração numa mesma região não costuma ultrapassar três dias. Só que, desta vez, por causa de um bloqueio atmosférico, isso não ocorreu. O anticiclone permaneceu no mesmo lugar. Foi assim, resumidamente explicando, por meio da ação desse fenômeno, que os índices pluviométricos na região atingiram patamares de dilúvio.

O outro fator, o geográfico, era o detalhe que faltava para desenhar a tragédia. A camada superficial que recobre o solo do Vale do Itajaí é uma

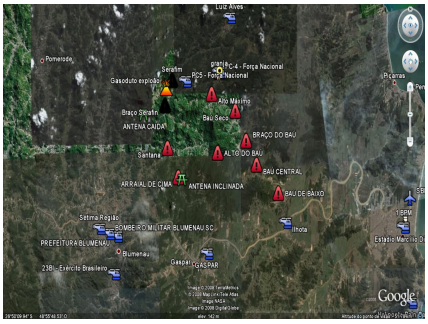
composição argilosa, o que faz com que se desloque facilmente. Encharcada pela chuva constante, essa camada ficou mais pesada. Somando–se a isso a grande declividade das encostas, os desmatamentos, as ocupações desordenadas e o resultado são deslizamentos destruidores, o principal causador das mortes no litoral catarinense e no Vale do Itajaí.

Grande volume pluviométrico e enormes deslizamentos de terra.

As chuvas provocaram vários deslizamentos e desmoronamentos, deixando aproximadamente 40% da população das regiões atingidas, desabrigadas e desalojadas. A tormenta também levou vidas e deixou, em seu lugar, histórias pungentes, como no município de Ilhota, situada no complexo do Baú, onde foi registrado o maior número de óbitos, sendo 32.

Além das vidas ceifadas, os prejuízos econômicos da catástrofe foram enormes. O governo Estadual estimou, por baixo, a quantia de aproximadamente 280 milhões de reais, somente para a recuperação das rodovias, pontes e outras obras de infra-estrutura.

O maior porto pesqueiro e vice-líder em movimentação de contêineres do país, o porto de Itajaí foi totalmente atingido pelas fortes chuvas, provocando a perda de 77 milhões de reais por dia em exportações. A Empresa Estadual de distribuição de gás de Santa Catarina teve um prejuízo de mais de 50 milhões de reais, com o rompimento da linha de distribuição de gás natural, proveniente da Bolívia.



Região do Complexo do Baú.

3 Recebimento da missão

O Batalhão de Radiopatrulhamento Aéreo (BTL RpAer) mantém duas guarnições aéreas de serviço em Belo Horizonte para pronto atendimento às ocorrências de alta complexidade da capital e do interior do Estado. Havendo urgência, há a decolagem de imediato (tempo médio de cinco minutos) e, para as missões programadas, o controle é realizado pela seção de operações (P/3) da Unidade, podendo cumprir a ordem de serviço, os militares que estiverem em condições, conforme a atualização da planilha de controle. Todos os militares de serviço nas aeronaves, cumprem a recomendação do comando do BTL RpAer, de deixar seus kits para viagem em condições de pronto emprego, desde o início do turno de serviço.

No dia 24 de novembro de 2008, o Governo de Santa Catarina contatou o governo do Estado de Minas Gerais, solicitando apoio logístico e humano, com o intuito de auxiliar nos trabalhos de Defesa civil e socorro as vitimas das enchentes que ocorriam em parte do território catarinense. De imediato o Governador das Minas Gerais, por sua vez, determinou que uma aeronave da Esquadrilha Pégasus, força de reação da Policia Militar de Minas Gerais, se deslocasse imediatamente para atender aos clamores dos compatriotas catarinenses. A Guarnição da Esquadrilha Pégasus se juntaria as outras aeronaves de Instituições de segurança pública do País, a fim de integrar uma força tarefa nacional de aviação de defesa social para atuar no socorro da população catarinense afetada pelas fortes chuvas que castigavam o sul do País.

A ordem de missão chegou ao Batalhão de Radiopatrulhamento Aéreo da PMMG, por volta das 15:00 h, sendo que Guarnição escalada de serviço recebeu a determinação de decolar às 16:30h do mesmo dia.

Inicialmente, a Guarnição que cumpriria a missão seria a escalada de serviço no Batalhão no momento do acionamento, dado a urgência, porém, como é de praxe, havendo possibilidade de se acionar os policiais militares em condições de atender a demanda, estes são informados para se apresentarem, recebendo as ordens e desenvolvendo um planejamento para atuação em ocorrências de alta complexidade.

A aeronave utilizada foi o Pégasus 08 (PP-EJK), que estava se deslocando do município de Montes Claros, precisamente da 3ª Corpaer (Terceira Companhia de Radiopatrulhamento Aéreo) para Belo Horizonte. Deste modo os militares puderam se apresentar, em condições para o atendimento da missão, evitando o empenho dos militares escalados de serviço na hora.

A Guarnição do Pégasus 08 ficou composta pelo **Cap PM Edvaldo dos Santos Francisco, Cap PM Nelson Alexandre da Rocha Queiroz, Sub Ten**

PM Adelson Márcio Martins da Rocha, Sgt PM Carlos José de Mattos e Cb PM Joubert Roseane de Castro.

Tripulação do Pégasus 08 no Aeroporto de Navegantes: Pronta para o início das operações aéreas.

No horário previsto para a decolagem, toda guarnição se encontrava pronta para a decolagem, contudo houve a informação de que Governador do Estado de Minas Gerais, Exmo. Senhor Aécio da Cunha Neves, havia determinado que, além da Guarnição do Pégasus 08, deveria ser deslocada, também, uma aeronave do Corpo de Bombeiros Militares.

Feito contato com o Comando do Corpo de Bombeiros Militar do Estado, foi sugerido que as aeronaves viajassem juntas para Navegantes/SC, cidade onde estava localizado o Comando das Operações Aéreas de Defesa Civil. Esta idéia foi levada ao Comando do Btl RpAer, que em contato com o escalão superior, aceitou a sugestão e determinou o deslocamento conforme planejamento, com a decolagem marcada para às 07:00h do dia seguinte, 26 de novembro de 2008.

O "briefing"[1] habitual foi realizado, ainda na data do dia, em 25 de novembro de 2008, por volta das 18:30h aproveitando o espaço de tempo apresentado antes da decolagem. Nesta reunião foi esclarecido que, a tripulação deveria estar preparada para enfrentar condições meteorológicas adversas, portanto, dever-se-ia levar barracas de campanha, cantil, equipamento para salvamento aquático e em altura e para a bagagem dever-se-ia dispensar as tradicionais malas de viagem por mochilas de campanha, devendo cada tripulante limitar todos seus pertences a somente uma mochila.

Durante a preparação da aeronave com os equipamentos e materiais necessários para o atendimento da ocorrência, verificou se que, quanto ao guincho, a sua instalação ficou prejudicada devido a problemas de manutenção. Também não houve espaço para se conduzir a maca, ficando acertado que, em caso de socorro, utilizar-se-ia a técnica de transportar a vítima em cima do banco da aeronave.

Ainda no planejamento da missão, verificou-se a possibilidade do empenho dos recursos logísticos do Batalhão de Radiopatrulhamento Aéreo, como uma equipe de policiais militares com um caminhão tanque para transporte de combustível e apoio de solo, contudo as informações recebidas noticiavam que as vias de acesso ao local do sinistro estavam bloqueadas, o que inviabilizou o deslocamento destes veículos para a área devastada.

Deste modo, através de contatos preliminares, ficou acordado que o abastecimento de combustível para o deslocamento até o Estado de Santa Catarina seria realizado nos postos de abastecimentos da Petrobras, localizados nos aeródromos identificados para os pousos de reabastecimento das aeronaves mineiras que compunham a Força Tarefa.

[1] Termo utilizado na aviação para denominar reuniões antes da missão, as quais têm a finalidade de descrever, acertar, esclarecer e disciplinar as ações do grupo/tripulação e também as ações individuais. Ao final da missão usa-se o termo "debriefing", reunião onde é feita uma avaliação dos procedimentos utilizados e propostas as soluções.

Para atuação no cumprimento das missões em território catarinense, o apoio logístico e de combustível seria realizado pelos órgãos daquele Estado, Polícia Militar de Santa Catarina e Defesa Civil.

4 Missão

Em virtude das informações de chuvas constantes na região onde seria realizada a missão, a tripulação decidiu evitar o trajeto pelo litoral e deslocar-se sempre com combustível suficiente para realização de desvios, caso se deparasse com tempo adverso.

A decolagem ocorreu no BTL RpAer às 07:25h, sendo acompanhada pela Imprensa e pela seção de comunicação da Unidade. O Primeiro deslocamento foi até o município de Itajubá, com pouso na Helibrás (Helicópteros do Brasil), depois Sorocaba/SP, em seguida pouso em Curitiba/PR (Aeroporto Bacacheri) e, finalmente, Navegantes/SC, base das operações aéreas de defesa civil. O trecho de Curitiba a Navegantes exigiu desvios por causa do teto baixo. O deslocamento se deu em 5.9 horas.

Guarnições aéreas da PMMG e CBMMG em condições de deslocamento.

Em Curitiba, capital do Estado do Paraná, a tripulação foi recebida e apoiada pelo Sr. Leandro Augusto dos Santos, funcionário do aeroclube local, que não poupou esforços em atender as nossas demandas. No próprio aeroporto, realizamos a alimentação, enquanto era procedido o abastecimento das aeronaves, o que permitiu antecipar a chegada na Base de Navegantes. Com isto, a Guarnição do Pégasus 08 conseguiu entrar em condições de trabalho imediatamente, sem apresentar nenhuma demanda ao Comando das Operações de Santa Catarina.

Na sala de Operações, os integrantes das guarnições apresentando-se e recebendo instruções do Comandante das operações aéreas Ten Cel PMSC Kern.

O Ten Cel PMSC Kern, Comandante das Operações Aéreas do Estado de Santa Catarina, realizou um breve relato da situação em que se encontravam os diversos municípios atingidos pelas fortes chuvas. Logo após, a apresentação das guarnições, o Ten Cel PMSC Kern questionou se as tripulações estavam em condições de empenho imediato ou se era necessário um descanso, em virtude do longo traslado, e se necessitávamos de alimentação naquele momento. Ambas as equipes responderam estar em plenas condições de operação, sendo, de imediato, dado início às atividades de apoio aéreo.

Primeira visão da tripulação do Vale do Itajaí, pouco antes do pouso em Navegantes. Plantações de arroz totalmente destruídas.

Zona rural de vários municípios totalmente alagadas devido ao transbordamento dos rios.

4.1 Primeiro dia em Navegantes – 25nov08 – terça - feira

Havia a necessidade premente de se fazer o reconhecimento da área assolada pelas chuvas, além de gravar imagens para sensibilizar os governos estadual e federal, para a disponibilização de recursos financeiros, por isso, a primeira missão da Guarnição do Pégasus 08 foi deslocar-se até capital Florianópolis a fim de buscar uma equipe do governo para realizar um reconhecimento dos danos nos municípios de Blumenau, Gaspar e Ilhota, com pouso final em Navegantes. Durante esta missão, o Sd PMSC Luís Antônio atuou como tripulante operacional, proporcionando aos pilotos o conhecimento da área de atuação. Missão cumprida em 2.9 horas. A condição meteorológica adversa se evidenciou como principal desafio e motivo de atenção para a tripulação.

O Subcomandante do Batalhão de Aviação da PMSC, Maj Abreu, conversou com os pilotos da aeronave Pégasus 08, dizendo que sabia que a missão prioritária era a de ações humanitárias, mas que a situação exigia que os entes, estadual e federal, conhecessem o cenário com mais detalhes. Entendendo a situação, a tripulação mineira esclareceu que compreendia a importância das várias missões a serem executadas e que a tripulação do Pégasus 08 encontrava se preparada para o atendimento de qualquer ordem repassada pela coordenação aérea.

O sobrevôo realizado com os integrantes das equipes de governo foi de grande importância, pois foi na realização dessas vistorias, que conseguimos contextualizar a situação, e dessa maneira potencializar o emprego do helicóptero nas diversas missões de socorro ao povo catarinense.

Visão da região metropolitana cidade de Gaspar, 25 de novembro de 2008.

Município de Gaspar, 25 de novembro de 2008.

Município de Blumenau.

Áreas atingidas pelas chuvas no município de Blumenau em 25 de novembro de 2008.

4.2 Segundo dia – 26nov08 – quarta - feira

As condições climáticas continuaram críticas, tanto que a primeira missão de reconhecimento busca e salvamento no Município de Luiz Alves foi prejudicada pelo mau tempo. Sendo necessário o retorno à base e aguardar que as condições melhorassem.

Em seguida, a Guarnição do Pégasus 08 transportou roupas e água para a localidade de Baú Central, cestas básicas para o município de Itajaí (Marejada), para Ilhota, também mais cestas básicas, água e roupas.

No final do dia, o Exmo Sr Governador do Estado de Santa Catarina, juntamente com seu Secretariado de Estado e Parlamentares compareceram ao Comando das operações e realizaram sobrevôos nas regiões mais afetadas pelas fortes chuvas, tendo a Guarnição do Pégasus 08 participado deste apoio e, posteriormente, conduzido o Secretário de Comunicação Social de Santa Catarina a Florianópolis.

Carga de "víveres" pronta, para decolagem imediata.

A entrega de remédios, alimentação, roupas e água, somente se fazia possível através da utilização do helicóptero.

Carregamento de cestas básicas no Pégasus 08.

Varias toneladas de alimentos foram transportadas pelos helicópteros.

Desembarque nos municípios atingidos pelas chuvas.

4.3 Terceiro dia – 27nov08 –quinta - feira

As condições meteorológicas para o vôo continuavam preocupantes e desafiadoras. Sempre observando o limite da segurança de vôo, especialmente

por causa restrição da visibilidade, conseqüência do mau tempo, exigia maior atenção por parte da tripulação do Pégasus 08, quanto à visualização de elevações geográficas cercando os vales e fiação de alta tensão.

A guarnição do Pégasus 08 continuou realizando o traslado de "víveres" para os municípios de Benedito Novo e Luiz Alves. Um vôo realizado por três aeronaves, Pégasus 08, Arcanjo 01 e Fênix 01, teve como característica o deslocamento em formação, tendo como líder das aeronaves o Ten Cel PMRJ Pio. Este tipo de vôo se tornou freqüente devido às condições do tempo exigirem uma maior atenção dos tripulantes, quanto à segurança de vôo. Em um determinado momento desse vôo, já no retorno para Navegantes, a Guarnição do Pégasus 08, observando que as condições de teto baixo e visibilidade restrita colocaria o vôo em situação de risco elevado, tomou a decisão de abandonar a formação com as demais aeronaves, aguardando, para que as cenário meteorológico desse condições para um vôo em segurança.

No município de Benedito Novo, já no período da tarde, foi necessária a realização de um vôo para uma missão de fiscalização e possível retirada de moradores em uma comunidade rural, porém os moradores insistiram em permanecer em suas casas. Diante de tal situação foram deixadas para essas famílias cestas de alimentos para supri-los num período mínimo necessário, já que as vias de acesso estavam quase, que em sua totalidade, interrompidas. No final do dia, a Guarnição, continuava em missão de busca e salvamento, quando observou uma área de risco em uma localidade conhecida como Morro do Cachorro. Em contato com equipes de salvamento terrestre, que estavam realizando buscas, próximo ao local, decidiu-se pela retirada das pessoas daquele lugarejo, dentre elas, uma idosa de 86 anos, que só falava alemão.

Condições meteorológicas adversas ao vôo enfrentadas na maior parte da missão.

Rodovia SC, de acesso aos municípios destruída.

Resgate de uma Senhora alemã de 86 anos em área de risco.

Crianças e idosos exigiam um cuidado maior pelos integrantes da Guarnição.

Família sendo retirada do local de risco em segurança pela equipe do Pégasus 08.

4.4 Quarto dia – 28nov08 – sexta - feira

Durante o pré-vôo matinal a aeronave apresentou um problema elétrico, o "ventil" não funcionava, nem acionava o motor. Após pesquisa técnica realizada pelo mecânico, Cb PM Joubert, que soube envolver para apoiá-lo, com muita disciplina, o Sgt BM Lucas do CBMMG, o Sgt PMSP Silveira, mecânico da PMSP e também o mecânico da Helisul (Empresa de Helicópteros do Rio Grande do Sul), conclui-se que a solução, provavelmente, seria a substituição do "starter gerador". Foi providenciado um "starter", por empréstimo pela Helisul, devidamente gerenciado pelo Cb PM Joubert, em sintonia com o chefe da manutenção do BTL RpAer, até a chegada de um outro equipamento, enviado pela Seção de manutenção do Btl Rp Aer, de Belo Horizonte para Navegantes.

O helicóptero foi colocado em operação às 13:00 h, somente ficando o período matinal indisponível, isto porque a peça fornecida pela Helisul teve que ser deslocada de Curitiba.

Continuava o mau tempo, a guarnição do Pégasus 08 foi empenhada em nova missão de busca e salvamento, quando se deparou com uma equipe de Bombeiros Militares, em local de risco, realizando a remoção de um cadáver, onde já havia ocorrido um escorregamento[2] de terra que soterrou uma residência, segundo informações, matando cinco pessoas. O local apresentava um escoamento de água forte e muita lama, terreno extremamente barrento.

Um tripulante, Subten Adelson, foi desembarcado nas proximidades do local e vencendo as dificuldades do terreno, chegou até os bombeiros levando os equipamentos necessários para a remoção aérea, dentre eles, um saco de cadáver. Enquanto isso a aeronave retornou ao local de pouso para que o outro tripulante, Sgt Matos preparasse o tirante (Estro), para uma retirada mais segura do corpo, evitando os efeitos adversos, como o efeito pêndulo e outros.

Devido à composição vegetal do local, as árvores próximas não permitiam que a aeronave se posicionasse em altura adequada para uma operação segura, sendo necessário um deslocamento de aproximadamente 50 metros para um lugar menos restrito, exigindo o desembarque do outro tripulante para ajudar a equipe que estava no solo, já com o apoio do Sgt Matos, os militares deslocaram vencendo o terreno íngreme e enlameado para atingir o ponto.

Com isso, foi possível erguer a carga externa, utilizando o gancho e conduzi-la até um campo que estava sendo usado como local de pouso. O corpo foi colocado no assoalho da aeronave e conduzido para o município de Gaspar. Em virtude do corpo ter sido encontrado em local de difícil acesso e se encontrar sob uma quantidade de pedras e troncos de árvores, foi necessário realizar a amputação dos membros inferiores, pois somente assim o corpo poderia ser retirado dos escombros evitando maiores riscos de deslizamento de solo.

[2] Termo utilizado pelos técnicos do Instituto de Geologia e do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, ambas de São Paulo, para caracterizar o que coloquialmente se denomina deslizamento de terra.

A operação de resgate do corpo foi divulgada pela imprensa televisiva em nível nacional e evidenciada pela imprensa escrita conforme reportagem na Fig.

Já são 100 mortos

Fig. Notícia amplamente divulgada pelo jornal "Diário Catarinense"-Sáb/29Nov2008, sobre o resgate realizado pelos integrantes da Guarnição Pégasus 08.

Apoio aos Bombeiros Militares na retirada de corpos soterrados pelos deslizamentos de terra

Retirada da amarração e embarque do cadáver pelo Tripulante da Guarnição.

Ao chegar à base, houve empenho para nova missão de busca e salvamento e, logo em seguida, traslados de medicamento para a cidade de Itajaí (Marejada).

Carga de medicamentos a ser transportada para o centro de triagem e distribuição

4.5 Quinto dia – 29nov08 – sábado

A Guarnição do Pégasus 08 transportou caixas de leite para o município de Luiz Alves e desta cidade trasladou Bombeiros Militares da PMSP para a cidade de Ilhota, em apoio a aeronave da Força Aérea Brasileira, que estava com sua capacidade excedida.

Em seguida, a Guarnição foi empenhada para localizar três crianças que estariam precisando de socorro médico em um dos abrigos da localidade do Complexo do Baú. Porém estas não foram localizadas, apesar de um Policial da PMSC, que trabalhava na região ter acompanhado todo sobrevôo orientando os trabalhos.

Em nova missão, a guarnição transportou equipe de enfermeiros de Navegantes para o município de Ilhota e continuou na busca às crianças, mas sem êxito.

Carga de leite para os abrigos instalados nos municípios atingidos pelas fortes chuvas.

Bombeiros Militares da PMSP, trasladados pelo Pégasus 08.

Profissionais da Saúde voluntários: somente chegariam às áreas atingidas por via aérea.

Contato do tripulante e do PMSC buscando informação sobre as crianças precisando de atendimento médico.

Em uma das missões de busca e salvamento, a Guarnição do Pégasus 08 contatou moradores de uma localidade denominada Alto Braço do Baú e tentou conduzi-los aos abrigos, contudo se negaram. Solicitaram apenas cestas básicas e água potável, porque os acessos ao lugarejo estavam destruídos. A guarnição, então, passou a monitorar o local rotineiramente e, durante um sobrevôo em missão de busca, próximo ao local retro citado, resolveu pousar e deixar com a comunidade os "víveres" solicitados, porém a situação na localidade piorou, em conseqüência das fortes chuvas e riscos de deslizamentos, neste momento os moradores foram convencidos a abandonar suas residências e seguir para os abrigos instalados.

O episodio ilustra o fato de que a cada momento a situação piorava no Vale do Itajaí pelo simples fato de que não parava de chover, mesmo com precipitação leve, porem constante, contribuía para o agravamento do risco de escorregamento das encostas.

Famílias inteiras foram retiradas das áreas de risco pela Guarnição do Pegasus 08.

Destino das vítimas eram os abrigos instalados pela Defesa Civil.

Desembarque das vítimas resgatadas próximo aos abrigos, onde as condições climáticas restringiam a execução dos vôos.

Visão panorâmica do vale, onde foram resgatadas várias vítimas.

Neste mesmo local, outros moradores desejaram buscar segurança nos abrigos. Outras aeronaves foram empenhadas para a missão e a Guarnição do Pégasus 08 continuou na busca e salvamento em outra região. Foram retiradas várias famílias desta localidade.

Traslado de uma família pela Guarnição do Pégasus 08.

Durante o deslocamento para o transporte de uma família para um abrigo seguro, foi relatado à tripulação que havia uma outra família em uma casa localizada no Complexo do Baú, a qual encontrava se isolada devido à destruição das vias de acesso, aproveitando o principio da oportunidade a tripulação anotou as coordenadas para uma localização posterior ao desembarque dos passageiros.

Durante o traslado, logo após a decolagem, o tripulante, Subten Adelson, observou um Bombeiro Militar fazendo sinal, possivelmente solicitando ajuda. A situação foi repassada na freqüência aeronáutica e houve

o socorro imediato do Bombeiro Militar pela Guarnição do Guapo 09 (Brigada Militar do RS).

A solicitação de verificação na localidade do Baú foi atendida de imediato, porém a família recusou-se a sair. A tripulação observou que a elevação atrás da casa era constituída por uma plantação em curvas de nível e não apresentava sinais de encharcamento ou desmoronamento. Ainda assim, repassou as coordenadas da casa para a coordenação, a fim de expedição de ordem de missão para os técnicos da defesa civil.

Novas buscas se fizeram necessárias após esta missão, sendo observado um local de risco no Baú Central, onde a Guarnição do Pégasus 08 resgatou um senhor cadeirante e outras quatro pessoas da comunidade, duas com suspeita de leptospirose, após trabalho de convencimento da tripulação junto à comunidade.

O Sgt PM Matos realizando o trabalho de conscientização da situação de risco, a qual se encontrava os moradores.

Devido ao encharcamento do solo, os pousos muitas vezes encontravam algumas dificuldades.

Resgate de um idoso com paralisia nas pernas.

Segundo a coordenação da saúde das operações, eram esperados de 1000 a 5000 casos de leptospirose na região.

A tripulação sempre coordenava a retirada de equipamentos atentando para a segurança operacional.

4.6 Sexto dia – 30nov08 – domingo

O dia iniciou com o reconhecimento da comitiva do Governo de Santa Catarina e dos técnicos do Instituto de Pesquisas e Tecnologia de SP (IPTSP) das áreas mais atingidas.

Aproveitando-se da oportunidade, os técnicos do IPTSP fizeram uma vistoria técnica em varias residências inclusive em uma casa de uma família resgatada no Alto Braço do Baú. Após sobrevôo, foi observado que a residência estava relativamente segura, mas outra nas proximidades estava em situação crítica. Após o pouso, os técnicos explanaram sobre os riscos que a permanência na área poderia causar à comunidade e, deste modo, conseguiram retirar todas as pessoas do local.

Missão de traslado de cestas básicas e água, já que por terra ainda não era possível.

Guarnição do Pégasus 08 trabalhando em parceria com os profissionais do IPTSP.

O trabalho das vistiorias técnicas foi essencial para retira das famílias em locais de risco.

Várias residências abandonadas eram alvo de saqueadores, para evitar este delito, o policiamento aéreo ostensivo nas áreas atingidas foi essencial para a manutenção da ordem pública.

Cumprida mais esta missão, os técnicos do IPTSP foram deixados no município de Luiz Alves para reunião com o Comando dos Bombeiros Militares da localidade. Aguardávamos no local, quando houve um chamado de urgência. Bombeiros Militares da Força Nacional, que trabalhavam em área de risco haviam sofrido um soterramento no momento que realizavam o resgate de vítimas e estavam em estado grave. Duas outras pessoas haviam sido soterradas. A guarnição do Pégasus 08 embarcou rapidamente dois médicos socorristas e os levou ao local. O Guapo 09 (Guarnição Aérea de Policiamento Ostensivo) já estava embarcando um acidentado e recebeu a informação do Pégasus 08 que era para deixar no solo o ferido mais grave, conforme orientação dos médicos. Assim foi feito. Além disso, já se aproximava para pouso um helicóptero modelo Superpuma da FAB que transportaria o ferido remanescente. Por isso, o Pégasus 08 desembarcou os médicos e seguiu para pouso na base de Luiz Alves, visto que o Superpuma da FAB tinha condições de transportar o ferido com muito mais conforto do que o helicóptero Esquilo AS 50.

Momento crítico. O Cmt do Pégasus 08 repassando instruções ao Sgt Matos para uma decolagem rápida e segura.

Local onde ocorreu o acidente, e desembarque da equipe médica.

Pousado na base de Luiz Alves, a Guarnição do Pégasus 08 passou a ouvir as aeronaves que estavam próximas ao local do acidente, através da freqüência de rádio aeronáutico, um, dois, três, quatro, cinco, transmitirem, que os moradores da comunidade onde ocorreu o escorregamento de terra, estavam querendo sair da área de risco.

Em coordenação com as demais aeronaves, que operavam no setor, a Guarnição decolou para o local. Ao se iniciar os procedimentos para pouso, a tripulação visualizou um escorregamento de terra, que também foi observado por toda comunidade, isto fez com o que desencadeasse um processo de tumulto e desespero, principalmente entre as mulheres e crianças, pois todos queriam ser evacuados, ao mesmo tempo, com urgência.

Seguindo os preceitos emanados pelas doutrinas de segurança operacional e mantendo a calma e o controle psicológico, foi realizado um vôo

pairado a baixa altura e efetuado o desembarque do Tripulante Operacional, Sgt PM Mattos.

Desta forma, já no solo, o Sgt Mattos coordenou a liberação de uma ZPH (Zona de Pouso de Helicópteros) segura, para que fosse realizado o pouso e a retirada dos moradores. Em seqüência as outras aeronaves que se encontravam envolvidas no resgate seguiram as orientações do Tripulante Operacional do Pégasus 08, que se manteve em solo, com as vitimas até a ultima ser resgatada.

Durante a operação de retirada da comunidade da área de risco foram resgatadas aproximadamente 60 pessoas, em sua maioria mulheres, crianças e pessoas idosas empregando cinco helicópteros modelo Esquilo.

Localidade onde foi realizado o resgate de aproximadamente 60 pessoas, pelos helicópteros.

Ao final do dia, após o abastecimento a Guarnição do Pégasus 08 foi empenhada, para cumprir mais uma missão de traslado de cestas básicas e água para o município de Gaspar. No retorno para a base em Navegantes, uma forte chuva impediu o prosseguimento do vôo e o Comandante da Aeronave decidiu pelo pouso em local seguro, terreno baldio e descampado, às margens da rodovia. Após alguns minutos, pode-se completar o vôo em segurança.

Pessoas resgatadas. Neste momento já organizadas para o embarque nas aeronaves.

Várias vítimas eram crianças e mulheres.

4.7 Sétimo dia – 01dez 08 – segunda - feira

A situação começava a melhorar, algumas vias de acesso às cidades ilhadas estavam sendo restabelecidas, porém as residências, comércios, empresas e carregamentos de alimentos estavam sendo alvo de saques.

Com a finalidade de manter a ordem pública e evitar um clima de insegurança na população catarinense, o Comando da Policia Militar de Santa Catarina, utilizou as aeronaves das policias militares para realizar o patrulhamento ostensivo aéreo nas regiões críticas.

As aeronaves policiais foram despachadas para os municípios de Blumenau, Itajaí e Balneário Camboriú. Sendo esta última patrulhada pela Guarnição do Pégasus 08, que realizou um pouso no heliponto do 12º Batalhão da PMSC, onde foi feito contato com o Comandante da Unidade que designou

um Capitão PMSC para acompanhar o vôo, munido com um "Hand Talk", a fim de realizar a comunicação ar-solo com as guarnições empenhadas no serviço.

Especificamente esta missão foi realizada no período da tarde, porque pelo período matinal, foi concedido à tripulação do Pégasus 08, um descanso do vôo, juntamente com outras guarnições, devido ao excessivo número de horas voadas para realização das missões, e ainda cumprindo uma orientação técnica do Oficial de Segurança de Vôo (OSV) da Coordenação Aérea, que preconizava uma preocupação quanto à fadiga dos Tripulantes e consequentemente uma interferência negativa no gerenciamento de cabine (CRM), o que poderia provocar ocorrência de incidentes e acidentes aeronáuticos.

As operações tinham inicio às 07:00 h com término dos vôos às 19:50 h, e em seguida as tripulações reuniam-se em um auditório para a realização de Debrifing (Reunião de encerramento dos Vôos) com o Comando das operações aéreas, a fim de anunciar as missões realizadas, o quantitativo de "víveres" transportados, número de pessoas transportadas, ocorrências de relatórios de prevenção aeronáuticos, e finalmente a liberação das guarnições, que acontecia, geralmente em media às 21:30 h.

DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 28/12/2008 FOLHA DIRIGIDA - brasilia@folhadirigida.com.br

12 Brasília

QUALIDADE DE VIDA

BATIA MARANHÃO

E-mail: batia@notasinuticias.com.br

As doações em Santa Catarina simbolizam a compaixão e a solidariedade que servirão de exemplo para futuras gerações.

Santa Catarina, rogai por nós

Entre os acontecimentos que marcaram 2008 a tragédia de Santa Catarina deixou lições de consciência. Para aqueles que ainda não perceberam o quanto somos responsáveis pela tragédia um alerta: somos cúmplices de crime ambiental. Ainda estamos engatinhando na busca de soluções que minimizem as catástrofes naturais, através de uma participação ativa, que evite os efeitos nocivos que levasamos no planeta. As vidas perdidas pelas chuvas são provas contundentes de que nem mesmo a repetição desses trágicos, ano após ano, atrai atenção dos que, por, foi com que as políticas sócio-ambientais cumprissem sua função maior: de preservar vidas. Deve advertir que nós, brasileiros, dessa vez, sairemos um pouco do campo contemplativo e partimos para a ação. A quantidade de voluntários e doações demonstrou um aspecto que simbolizou a compaixão e a solidariedade que servirão de exemplo para futuras gerações. É urgente endemar o que está nas mentes e nos corações de muitos. Precisamos de políticas sociais contínuas. Não essas políticas de palitos de fósforos nas encostas de barrancos. Brasília está em um planalto com as cabeças dos nossos políticos enterradas na terra que não desliza. Prestem atenção às ações dos homens que elegem para o governo. Elas representam as suas ações... ou a falta delas. Em 2009 não aceitem a repetição do que nos envergonha. Felicidades a todos ☺

Doenças

Com as enchentes, há um grande aumento no risco de surtos de doenças transmitidas pela água e por alimentos contaminados. Entre as principais doenças estão a leptospirose e hepatite A. O alerta de Jaime Rocha, infectologista do Pasteur Medicina Diagnóstica/DASA. Ele alerta que a leptospirose é uma zoonose (doença que se transmite do animal ao homem. O contágio acontece por meio do contato com dejetos animais infectados ou água contaminada, especialmente urina. As leptospiras podem penetrar no corpo através de fissuras na pele, membranas mucosas e conjuntiva ou diretamente, pela pele ferida. Os sintomas, normalmente, surgem de 2 a

MELENA NAG-AIR

Boa notícia

Os avanços tecnológicos têm permitido resultados consistentes no tratamento da retinopatia diabética. A realização do tratamento conservador com aplicações de raios laser, juntamente com as novas medicações antiangiogênicas e as modernas técnicas de cirurgias vitreorretinianas possibilitam a estabilização do problema e a recuperação visual na grande maioria dos pacientes.

Controle

Para o controle adequado da retinopatia diabética, o acompanhamento de uma

As missões de resgate realizadas pela Guarnição do Pégasus 08 tiveram repercussão a nível nacional.

Heliponto do 12º BPM da PMSC. Batalhão responsável pelo policiamento ostensivo do município de Balneário Camburiu.

4.8 Oitavo dia – 02dez08 – terça - feira

As condições climáticas eram razoáveis, o amanhecer apresentava ensolarado, porém as previsões anunciavam forte precipitação para o período da tarde. Com a redução do nível das águas e a liberação das rodovias e a estruturação do Gabinete de Gerenciamento de Crise coordenado pela Defesa Civil do Estado, foi iniciado o planejamento para a desmobilização do apoio aéreo na operação.

Diante de tal situação o Comandante da Guarnição do Pégasus 08, apresentou-se ao Ten Cel PMMG Lucas, Oficial que coordenava e gerenciava os trabalhos de Defesa Civil e anunciou as missões realizadas pelos componentes da guarnição da PMMG e relatou as condições operacionais de vôo da tripulação e da aeronave.

Depois de anunciado os fatos, a guarnição recebeu ordens de permanecer na continuidade dos trabalhos e de realizar um vôo de reconhecimento das áreas atingidas com os novos funcionários do IPTSP, que chegaram à base em substituição de seus colegas de profissão.

Durante o sobrevôo foi mostrada toda área atingida, especialmente torres de transmissão de energia danificadas e a área do gasoduto que se rompeu e incendiou, para que os técnicos pudessem avaliar e posteriormente liberar ou não estes locais, para o trabalho de recuperação das redes de distribuição de energia e gás natural.

Entrega de roupas, cobertores e travesseiros para os abrigos.

Depois de realizar uma missão de entrega de suprimentos em um dos abrigos da Defesa Civil, a tripulação realizou como última atividade do dia, um novo patrulhamento preventivo no município de Balneário Camboriu, desta vez

com o Maj PMSC Abreu, subcomandante do Batalhão de Aviação daquele Estado, a bordo.

4.9 Nono dia – 03dez08 – quarta - feira

Confirmando as previsões meteorológicas, as chuvas voltaram a cair sobre o Estado, porém com uma menor intensidade e atingido na sua maior parte as áreas litorâneas.

No período da manhã a Guarnição do Pégasus 08 realizou um policiamento ostensivo no município de Blumenau e em seguida levou pesquisadores da Universidade do Paraná e da USP (Universidade do Estado de São Paulo), para uma avaliação da área do gasoduto, com intuito de avaliarem uma possível liberação do local para atividade de recuperação.

Algumas localidades continuavam isoladas devido à destruição das vias de acesso e inclusive sem o fornecimento de energia elétrica, então já num segundo momento da missão foram entregues equipamentos de geração de energia elétrica (geradores à gasolina), para algumas famílias que encontravam – se isoladas na zona rural.

4.10. Décimo dia – 04dez08 – quinta - feira

Traslado de retorno com chegada a BH por volta das 17:00 hs.

5 REGISTROS DIVERSOS

5.1 Organização do Teatro de Operações

Considerando o conjunto de adversidades a que ficou submetido o Estado de Santa Catarina em decorrência da situação de calamidade pública provocada pelas fortes chuvas e o quadro de emergências estabelecido para a solução dos vários problemas apresentados com a situação. Verificou - se o registro da capacidade gerencial do Coordenador das atividades aéreas de

Defesa Civil do sinistro em questão, função delegada ao Ten-Cel PMSC Kern, Comandante do Batalhão de Aviação, que demonstrou uma enorme capacidade de gestão e liderança durante a condução na solução dos diversos problemas apresentados durante a implantação do cenário de crise no Estado.

Contando com uma equipe de Oficiais e Praças altamente qualificados e compromissados com a missão, o Coordenador das Operações Aéreas de Defesa Civil, juntamente com sua equipe, dispensou a todos os integrantes das outras Instituições ali presentes, um tratamento Cortês e de alto quilate profissional.

Durante a permanência da Guarnição do Pégasus 08 no Estado de Santa Catarina, a equipe recebeu todo apoio necessário para o desenvolvimento das atividades operacionais. Todos integrantes que compuseram a força tarefa receberam hospedagem e alimentação de altíssima qualidade. O combustível de aviação necessário para a realização das missões foi fornecido pelo Governo do Estado Catarinense através da Distribuidora Shell, sendo todo procedimento fiscalizado e controlado por uma equipe de militares do Grupamento Aéreo da PMSC.

O gerenciamento logístico atuou nos mínimos detalhes, mantendo transporte diariamente para o traslado das tripulações do hotel para a base de Navegantes e vice-versa. A alimentação diária era realizada através do fornecimento de refeições em “marmitex”, com um lanche fornecido às 16:00 h. O jantar era realizado em restaurante ou no hotel conforme o acerto da Coordenação.

Na parte aeronáutica, a Coordenação das Operações Aéreas acordou com a Empresa de Infraestrutura Aeronáutica (Infraero), que durante o período das operações, o Aeroporto de Navegantes, deixaria os pousos e decolagens da aviação geral restritos somente a três por dia, ficando a maior parte do período diário, o aeroporto a disposição das operações aéreas de Defesa Civil.

Para a realização de decolagens das aeronaves da Força Tarefa acertou-se que seriam efetuadas através da notificação via fonia, com decolagem imediata atentando se para as normas da segurança operacional de vôo.

Durante os sobrevôos e demais procedimentos operacionais no espaço aéreo das áreas em estado de calamidade pública, a comunicação entre as aeronaves envolvidas na missão foi realizada nos canais da freqüência aeronáutica um, dois, três, quatro, cinco. Contudo, nas proximidades dos espaços aéreos gerenciados pelo Controle de Área e Torre do aeroporto, mantiveram-se os mesmos procedimentos normatizados no regulamento aeronáutico.

Especialmente foi criado um NOTAM (Notícias aos Aeronavegantes), para regular a realização de sobrevôos e procedimentos operacionais, no espaço aéreo, o qual compreendia toda a região do Complexo do Baú, sendo somente permitido a permanência de aeronaves militares e de socorro público.

No cumprimento das diversas missões foram empenhadas vinte e cinco aeronaves de asas rotativas de Defesa Civil, duas aeronaves modelo Esquilo da Marinha Brasileira, e um número expressivo de aeronaves de vários modelos de asas fixas e rotativas do Exército Brasileiro e Força Aérea Brasileira.

Os locais onde se desenvolviam o teatro das operações, apresentava uma extensão territorial de dimensões cartográficas de valores numéricos pequenos, sendo que o ponto mais distante da Base de Navegantes ficava a 25 NM (Vinte e Cinco milhas náuticas).

Devido às pequenas dimensões cartográficas que compreendiam os locais onde atuavam os helicópteros, a atenção com os procedimentos de vôo eram evidenciadas, isto porque o número de helicópteros sobrevoando as

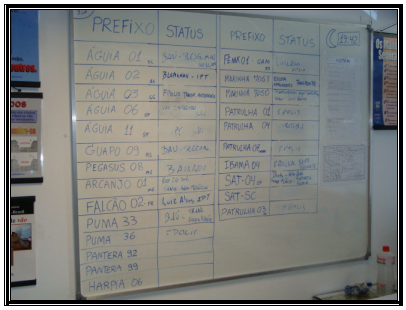
localidades eram elevados e ainda a fonia por varias fezes ficava congestionada e em alguns momentos apresentando dúbia interpretação.

Mesmo com toda a adversidade para a realização das missões não foi registrado nenhum acidente e incidente aeronáutico. O número de relatórios operacionais de prevenção (RelPrev) ficaram restritos ao reporte de procedimentos de vôos observados durante alguns procedimentos de pouso e decolagem e/ou desconhecimento na fonia.

Com o caminhar dos dias, ocorreu de maneira harmônica a compartimentação de algumas funções no gerenciamento do Gabinete de Crise, sendo que as atividades de Defesa Civil ficaram sob a responsabilidade dos profissionais responsáveis pela referida área e a Coordenação Aérea foi delegada ao Ten Cel PMSC Kern, que no início encontrava se sobrecarregado com o acúmulo das duas funções.

Com todas as funções bem definidas, o desencadear das atividades fluíram sem nenhum obstáculo administrativo e operacional, sendo isso observado durante os “Debrifings”, que sob a coordenação do Ten Cel Kern apresentava o quadro dos eventos realizados pela Força Tarefa, que por várias vezes se fez acompanhado de autoridades Estaduais e Federais para transmitir a importância dos trabalhos realizados pelas tripulações.

Secretário de Estado de Santa Catarina de Segurança Pública acompanhando o Debriefing.



Quadro de controle das aeronaves: eficácia no desempenho das operações.

Relatório de prevenção de acidentes aeronáuticos uma atenção com a segurança de vôo.

5.2 Deficiência nas comunicações internas da Aeronave Pégasus 08

A caixa de áudio da aeronave apresentou um problema técnico, que dificultou a comunicação interna entre os pilotos, tal fato interferiu algumas vezes no entendimento da transmissão das ordens transmitidas à tripulação. Como medida paliativa o Cb PM Joubert transferiu o fone do Co-piloto para a caixa de áudio do Tripulante Operacional, o que causa um desconforto durante os vôos na realização das missões.

5.3 Logomarca da Polícia Militar de Minas Gerais e a Bandeira do Estado

Durante o contato com as tripulações aéreas dos Estados que compunham a Força Tarefa, verificou se que, as aeronaves empregadas, apresentavam como logomarca o designando o Grupamento Aéreo, a qual pertencia, plotada em suas laterais, já a Bandeira Estadual apresentava se adesivada em local de destaque no corpo carenado do helicóptero. Tal situação ficou evidenciada, porque a aeronave da PMMG não apresenta se de

tal forma, podendo no futuro, haver um estudo sobre a adesivação da frota aérea da Corporação.

5.4 Debriefings

As reuniões realizadas ao final do dia, com a intenção de se prevenir acidentes e incidentes aeronáuticos e de acertar detalhes relacionados às operações aéreas eram muitas vezes atropeladas por assuntos que fugiam da decisão da autoridade que presidia o "debriefings". Tal fato ocasionava a extensão da reunião por um período prolongado, que culminava com prejuízos para o mínimo de descanso sugerido pelas normas aeronáuticas para as tripulações envolvidas nas missões.

5.5 As Missões do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira

Apesar das missões de cunho aeronáutico ter sido semelhantes para todas as Instituições envolvidas no teatro das operações observou se que, o Exército Brasileiro exerceu seus trabalhos em uma base própria localizada em uma Unidade militar de infantaria, situada no município de Blumenau. Tal fato contribui para uma divisão de esforços operacionais, pois o desconhecimento dos conceitos da operação realizada pelas aeronaves do Exército Brasileiro e a forma que empregava seus recursos aeronáuticos colaborava para a insegurança de vôo das demais aeronaves, que operavam principalmente no Complexo do Baú.

A Força Aérea Brasileira instalou uma sala de operações própria a fim de atender as demandas da Instituição, em um espaço físico localizado ao lado da Coordenação Aérea das Tripulações de Defesa Civil, sendo que, o acesso ao serviço de coordenação, somente era permitido aos militares da FAB, com exceção das autoridades Estaduais, Federais e principalmente aos órgãos de imprensa.

As missões realizadas pelas aeronaves da FAB eram gerenciadas pela coordenação própria, que ao final do dia participava com o Comandante da operação, que se fazia acompanhado de seu Oficial de Segurança de vôo.

Além dos sobrevôos com as autoridades Estaduais e Federais, a FAB apoiou de forma determinante todos os sobrevôos com a imprensa nacional, inclusive tendo um serviço de comunicação social atuante, que estruturou a divulgação dos trabalhos realizados pela Instituição, para todo País e em vários momentos extrapolando os limites de nossas fronteiras.

De grande importância, foi registrada a capacidade logística e de mobilização da FAB, que realizou o transporte de várias toneladas de alimentos, água, medicamentos e outros, utilizando suas aeronaves de grande porte.

5.6 Visita de autoridades

Conforme foram relatados anteriormente os danos causados pelas fortes chuvas no Estado Catarinense, provocou uma comoção nacional, atingindo as autoridades dos poderes constituídos. O Gabinete instalado para o gerenciamento da crise recebeu as visitas do Presidente da República, Exmo Sr. Luiz Inácio Lula da Silva, que se fez acompanhado de sua equipe de Governo. Também foi registrado o apoio pessoal do Exmo Sr. Luiz Henrique, Governador do Estado Catarinense, que se fez acompanhado de seus acessores, com os quais, agradeceu aos integrantes da Coordenação Aérea de Defesa Civil, o apoio dispensado ao povo catarinense.

Visita do Exmo Sr. Luiz Inácio Lula da Silva Presidente da Republica a Coordenação Aérea.

6 Considerações finais

O apoio ao Estado de Santa Catarina resultou no emprego de vinte e cinco aeronaves das Instituições de Defesa Social, dos Estados de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, contando ainda com tripulações da Policia Rodoviária Federal.

As Forças Armadas contribuíram com um número expressivo de aeronaves destacando se pelas aeronaves de grande porte para o transporte de tropa e de "viveres". A FAB estruturou um hospital de campanha para atender as vitimas da calamidade e ainda transportou uma grande quantidade de materiais doados por vários Estados do Brasil.

Os resultados alcançados pelos integrantes das guarnições aéreas sob a Coordenação Aérea da Defesa Civil Catarinense, registrou o resgate de 1232 vítimas em locais de risco, dez operações de retirada de vítimas fatais, por carga externa; transporte de 30000 toneladas de alimentos; 4248 litros de água potável; 1276 litros de leite e vários medicamentos. Tudo isso totalizou num

final de 658 missões, com 555 horas voadas computadas até o momento do desligamento da Guarnição do Pégasus 08 das operações.

A tripulação do Pégasus 08 voou 46.3 horas e consumiu 7144 litros de combustível aproximadamente, isto sendo resultado de um esforço realizado quase que de forma anônima para salvar vidas e fornecer esperança a um povo assolado por uma catástrofe climática.

Um marco importante que ficará registrado na história das instituições de Defesa Social do País, foi a articulação e mobilização dos recursos aéreos logísticos e humanos de uma forma coerente e rápida para se fazer frente a momento de crise instalado, de uma forma inédita em território Brasileiro, ressaltando se ainda, o emprego das aeronaves de asas rotativas sob uma única coordenação e planejamento de emprego em ocorrências de alta complexidade.

Em síntese, verificou se mais uma vez a capacidade de emprego imediato dos recursos humanos e logísticos da Policia Militar de Minas Gerais, de uma forma competente, com a finalidade de atender aos anseios de uma sociedade, que desta vez, encontrava se além das Alterosas, acometida de infortúnios gerados por uma catástrofe climática. Coube aos militares do BTL RpAer cumprir a valorosa missão, de levar apoio ao povo Catarinense, empregando os recursos aéreos da PMMG, de acordo com a doutrina de emprego de helicópteros desenvolvida durante os vinte e dois anos de sua existência nas Minas Gerais e contando ainda com mais de 40000 horas voadas em apoio às diversas ocorrências de segurança pública. São essas e outras missões que enaltecem os trabalhos executados pelos valorosos Policiais Militares da Milícia de Tiradentes e principalmente os integrantes do BTL RpAer da PMMG, onde sempre se manterá vivo o nosso lema:

"_ A AJUDA QUE VÊM DO CÉU !"

7 Anexos

Conteúdo das principais reportagens sobre a atuação da guarnição aérea do BTL RpAer em apoio a Operação Santa catarina, gravadas em DVD.

As matérias jornalística apresentam-se gravadas em dois DVDs de números 01 e 02.

DVD 01

DVD 02

8 Referências

REVISTA ÉPOCA, matéria de capa –*"É possível evitar tragédias como esta?"*- Uma investigação sobre as causas das enchentes em Santa Catarina e suas lições para o Brasil. –Época 1º de dezembro de 2008.

REVISTA VEJA, matéria de capa – *"A tragédia em Santa Catarina."* – A primeira vítima. – Veja, 3 de dezembro de 2008.

REVISTA AERO MAGAZINE – "Operações Especiais, resgate em Santa Catarina." – Aero Magazine, janeiro de 2009.